

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UMA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARAU, RS

**AUTOR PRINCIPAL:** Leila Dal Moro

**CO-AUTORES:** Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.

**ORIENTADOR:** Adalberto Pandolfo

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A pesquisa visa a minimização dos impactos ambientais causados pelos materiais utilizados nos serviços da área da saúde descartados incorretamente no meio ambiente, trazendo a importância da implantação de um Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde que é um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, normativas e legais. Esse trabalho tem como objetivo minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, visando a proteção dos colaboradores, a preservação da saúde pública e do meio ambiente. Dessa forma, justifica-se a importância do conhecimento sobre os RSS com o pessoal envolvido na atividade, da mesma forma com os demais.

### DESENVOLVIMENTO:

O município de Marau está localizado na região do planalto médio do Rio Grande do Sul e tem uma área de 649,3 Km<sup>2</sup>, sua população é de 40429 habitantes (FEE, 2014). Possui um total de 22 empresas do ramo farmacêuticas sendo essas divididas em manipulação e drogarias.

A coleta das informações se deu, mediante visitas in loco, aplicação de questionário estruturado com questões abertas e fechadas aplicado ao gestor da empresa.

Etapa 1: Apresentação de uma proposta para o PGRSS em uma farmácia de manipulação.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

Foi elaborada a proposta para o PGRSS conforme a norma RDC n. 306 da ANVISA. Contém o conjunto das ações normativas e operacionais do sistema de gerenciamento e a seleção das alternativas mais adequadas para as etapas desde a geração até a destinação final destes resíduos.

Etapa 2: Implantar e acompanhar o PGRSS em uma farmácia de manipulação

Os resultados foram avaliados através de um acompanhamento. Nessa etapa foi entregue um formulário segundo a norma RDC 306 da ANVISA para o responsável e acompanhado semanalmente com visitas para avaliar a evolução do processo, tanto na teoria (formulário), como na prática (etapas).

No que se refere aos resultados, os mesmos seguem abaixo:

Etapa 1: Apresentação de uma proposta de PGRSS em uma farmácia de manipulação.

São propostos os seguintes itens para composição do PGRSS, de acordo com a RDC 306/04 da ANVISA: Identificação do estabelecimento, tipos de resíduos gerados, acondicionamento, transporte interno, armazenamento temporário, coleta e transporte externo, os tipos de tratamentos e sua destinação final.

Etapa 2: Implantação e acompanhamento do PGRSS em uma farmácia de manipulação.

Em busca de resultados foi entregue para o responsável da empresa um formulário com a descrição a ser preenchida das etapas correspondentes ao PGRSS segundo a norma RDC 306, ANVISA.

Na primeira semana de acompanhamento e monitoramento foi possível analisar algumas mudanças, tanto da parte do responsável, assim como dos demais funcionários da empresa como o uso de EPIs principalmente luvas para qualquer tipo de manuseio com os RSS gerados pela empresa. Do mesmo modo que o acondicionamento começou a ser realizado conforme a norma RDC 306 da ANVISA com embalagens apropriadas para cada tipo de resíduo.

Após um mês de implantação é possível analisar que a segregação é realizada corretamente do mesmo modo que o acondicionamento é realizado em embalagens próprias para os resíduos gerados, também são armazenados em local fechado e identificado. Referente ao transporte externo e destinação final é realizada por empresa terceirizada e o resíduo destinado adequadamente para um aterro sanitário licenciado conforme consta na norma RDC n.306 da ANVISA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através da metodologia e estratégia adotada foi possível observar o correto manuseio dos RSS na maioria das etapas na empresa.

Foi realizado a implantação do PGRSS, porém os resultados possibilitam apontar a necessidade de continuar monitorando e aperfeiçoando com visitas, verificação das não conformidades com registros e ações corretivas

## REFERÊNCIAS:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resol. nº 306, de 07 de dez. de 2004. Regulamento Técnico para o gerenc. de resíduos de serviços de saúde. Disponível em <[http://www.cfo.org.br/download/pdf/resolucao\\_rdc\\_306\\_2004.pdf](http://www.cfo.org.br/download/pdf/resolucao_rdc_306_2004.pdf)> Acesso em 20 abr. 2016.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Resumo estatístico do município de Marau-  
FS, dados, 2014. Disponível em: <[www.fee.tche.br/setefee/pt/content/resumo/pg\\_munic-detalle-php?municipio=Marau](http://www.fee.tche.br/setefee/pt/content/resumo/pg_munic-detalle-php?municipio=Marau)> Acesso em 01 de jun. de 2016.

377 DE OUTUBRO  
2016

WHO – World Health Organization. Safe management of wastes from healthcare activities [Internet]. 2nd ed. Geneva: WHO; 2014 [cited 2015 feb 16]. Available from: [http://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/medicalwaste/wastemanag/](http://www.who.int/water_sanitation_health/medicalwaste/wastemanag/)

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

#### **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.